



FOLHA ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Setembro/Outubro de 2023 nº112 Ano 19

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

Allan Kardec, pseudônimo de Hippolyte-Léon-Denizard Rivail, nasceu em Lyon, na França, às 19 horas do dia 3 de outubro de 1804. Rivail fez na cidade de Lyon os seus primeiros estudos. Com dez anos de idade foi transferido para Suíça, onde completou a sua bagagem escolar no Instituto Pestalozzi de Yverdon, fundado e dirigido pelo célebre professor Johann Heinrich Pestalozzi. Aí nasceram as ideias que mais tarde colocaram Rivail na classe dos homens progressistas e dos livres-pensadores. (*Revue Spirite*, maio/1869.) Há quem diz que “Pestalozzi pode ser considerado como o pai espiritual de Rivail, da mesma forma que Jean-Jacques Rousseau foi o pai espiritual de Pestalozzi.” Mas foi em 1854, após já ter publicado vários livros de gramática, aritmética além de traduzir livros e trabalhar com contabilidade, que ouviu falar, pela primeira vez, das mesas girantes; “encontrei um dia o magnetizador, Senhor Fortier, a quem eu conhecia desde muito tempo e que me disse: - Já sabe da singular propriedade que se acaba de descobrir no Magnetismo? Parece que já não são somente as pessoas que se podem magnetizar, mas também as mesas, conseguindo-se que elas girem e caminhem à vontade. (...) “Algum tempo depois, encontrei-me novamente com o Sr. Fortier, que me disse: - Temos uma coisa muito mais extraordinária; não só se consegue que uma mesa se mova, magnetizando-a, como também que fale. Interrogada, ela responde. - Isto agora, repliquei-lhe, é outra questão” (Rivail). No entanto, foi nas sessões em casa do Sr. Baudin que Rivail começou os seus estudos sérios de Espiritismo. “Uma noite, seu Espírito protetor, Z., deu-me, por um médium, uma comunicação toda pessoal, na qual lhe dizia, entre outras coisas, tê-lo conhecido em uma precedente existência, quando, ao tempo dos Druidas, viviam juntos nas Gálias. Ele se chamava, então, Allan Kardec. Aí nascia o insigne fundador o Espiritismo, o Consolador outrora

Nosso Lar 2 — Os Mensageiros



O longa-metragem *Nosso Lar 2 — Os Mensageiros* estreia dia 25 de janeiro de 2024, nos cinemas nacionais. Uma produção *Cinética Filmes* com distribuição da *Star Distribution Brasil*. Uma continuação do filme *Nosso Lar*, de 2010, esta parte dois traz o personagem Aniceto (Edson Celulari) que, junto a André Luiz (Renato Prieto) e um grupo de mensageiros da cidade *Nosso Lar*, vai à Terra com o objetivo de ajudar e resgatar seus protegidos. Uma missão sobre amor e perdão que promete encantar e trazer reflexões a muitos.

<https://febcinema.febnet.org.br/confira-o-trailer-oficial-de-nosso-lar-2-os-mensageiros/>

prometido por Jesus. No dia 25 de março de 1856, Kardec, em casa do Sr. Baudin, por meio da médium Srta. Baudin, recebe a seguinte afirmativa: “para ti, chamar-me-ei A Verdade e todos os meses, aqui, durante um quarto de hora, estarei à tua disposição.” No dia 18 de abril de 1857, um sábado de primavera, *O Livro dos Espíritos* e Allan Kardec foram, pela primeira vez, apresentados ao público na Livraria *E. Dentu, Galeria de Orléans, nº13, Palais Royal, Paris*. Salve, Salve, Kardec! Gratidão eterna!

PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da
Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM e pela
internet



www.radioimbiara.com.br



VEJA NESTA EDIÇÃO

Regeneração é agora — p.2
Dar a outra face — p.3
Primeiras lições de moral na infância — p.4

Aborto - um crime contra
a Humanidade — p.6

REGENERAÇÃO É AGORA!

Por Carlos Humberto Martins

Sabemos que os tempos chegaram, isso foi dito quando da fundação da Doutrina Espírita, pelo fato de que a Humanidade já estava, naquele tempo, preparada. Pois, Jesus mandou o Consolador, outrora prometido, quando sabia que estávamos prontos para entender, de fato, os Seus ensinamentos.

A Doutrina Espírita veio para colocar todos os ensinamentos de Jesus no devido lugar, reestabelecendo as leis de Amor, Justiça e Caridade. E também nos esclarecendo sobre os pontos obscuros que ficaram, aqui como os princípios fundamentais do Espiritismo: crença em Deus, crença na imortalidade da alma, crença na pluralidade das existências — a reencarnação, crença na pluralidade dos mundos habitados, crença na comunicabilidade entre os dois mundos, o espiritual e o físico.

“O Espiritismo veio completar, nesse ponto, como em vários outros, o ensino do Cristo, fazendo-o quando os homens já se mostraram maduros bastante para apreenderem a verdade. Com o Espiritismo, a vida futura deixa de ser simples artigo de fé, mera hipótese; torna-se uma realidade material, que os fatos demonstram, porquanto são testemunhas oculares os que a descrevem nas suas fases todas e em todas as suas peripécias e de tal sorte que, além de impossibilitarem qualquer dúvida a esse propósito, facultam à mais vulgar inteligência a possibilidade de imaginá-la sob seu verdadeiro aspecto, como toda gente imagina um país cuja pormenorizada, descrição leia. Ora, a descrição da vida futura é tão circunstanciadamente feita, são tão racionais as condições, ditosas ou infortunadas, da existência dos que lá se encontram, quais eles próprios pintam, que cada um, aqui, a seu mau grado, reconhece e declara a si mesmo que não pode ser de outra forma, porquanto, assim sendo, patente fica a verdadeira justiça de Deus.”¹

Passado o período de fundação e divulgação do Espiritismo, veio o momento dos estudos mais aprofundados; e atualmente estamos no momento de vivenciarmos os ensinamentos de Jesus à luz da Doutrina Espírita. Isto é, não basta teorizar, faz-se mister praticar.

Necessitamos muito, portanto, de colocar em prática os ensinamentos de Jesus.

É imperioso nos tornarmos mais fraternos, altruístas e, para isso, é preciso retirar de dentro de nós o egoísmo e

o orgulho, que são as duas grandes chagas da Humanidade. Certa vez Divaldo Franco disse em uma palestra: “É preciso amar até doer, doar e doar-se até perder a identidade do egoísmo”.

Os tempos chegaram, é necessário que coloquemos as mãos na charrua e aremos a terra. De que forma: amando, tolerando, ajudando a todos que nos abordarem e, acima de tudo, fazendo ao outro, aquilo que gostaríamos que nos fizessem.

Precisamos vigiar nossas atitudes e pensamentos e orar mais a Deus, solicitando junto a Jesus as presenças dos Espíritos Angelicais para que façam a proteção necessária e inspirem a todos os Espíritos encarnados e desencarnados que estão vinculados ao nosso Planeta Terra. Pois, na atualidade, existe uma vibração negativa pairando sobre a Terra, com tantas desavenças e guerras. Portanto, a espiritualidade superior está com dificuldade de nos auxiliar. Esta ajuda só acontece quando nós, encarnados, possibilitamos o acesso dos bons Espíritos junto de nós, por meio de boas vibrações. Isso, nós Espíritas, temos condições de fazer, pois temos o conhecimento e, assim, somos aqueles trabalhadores da última hora que Jesus está convocando ao Labor.

Que possamos espelhar-nos naqueles Cristãos da primeira hora, que deram suas vidas em favor do Cristo.

Que o nosso Senhor e Mestre Jesus nos ilumine neste período de transição.

Muita paz, fé em Deus e esperança de vivermos dias melhores!

¹ KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. II, item 3. FEB.

Banca do Livro Espírita “Chico Xavier”

Segunda à sexta - 10h às 14h
Sábados - 10h às 12h
Av. Antônio Carlos s/n.
Araxá/MG



Folha Espírita Francisco Caixeta

Editado pela

Associação Espírita
Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”

Grupo Editorial

Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Lívia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão:
Grupo editorial
Tiragem: Digital

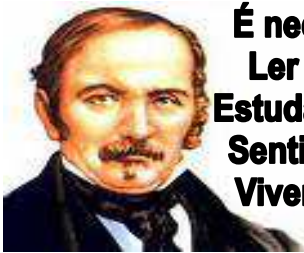
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Dar a outra face

Por Fábio Augusto Martins

Retribuir o mal com o bem é uma condição para a escalada evolutiva. “Se o amor do próximo constitui o princípio da caridade, amar os inimigos é a mais sublime aplicação desse princípio, porquanto a posse de tal virtude representa uma das maiores vitórias alcançadas contra o egoísmo e o orgulho”.¹

Querer o bem aos que nos querem o mal é uma necessidade, pois ao retribuir o mal com o bem quebramos o elo do ódio, da discórdia, da insensatez. Ao proceder dessa forma, estaremos aplicando a caridade conforme a entenda



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

“FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião *online*

O Livro dos Espíritos

Terça-feira às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público

O Livro dos Espíritos e O Evangelho

Segundo o Espiritismo / Passe

Evangelização da criança

Quarta-feira às 19h30

Reunião *online*

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Quinta-feira às 19h15

Reunião presencial fechada ao público

Reunião mediúnica

Sexta-feira às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público

O Evangelho Segundo o Espiritismo/

Passe -

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público

Grupos de Estudos da Doutrina

Obras de André Luiz

*O link das reuniões *online* é postado às 19h25, no grupo do Caixeta.

•Salve o trabalho, viva o amor!•

Zequinha Ramos

Jesus, na sua mais ampla concepção: “Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros e perdão das ofensas”.² Quando perdoamos, nos libertamos das amarras do passado. Isso não quer dizer que devemos colocar aqueles que nos tem como inimigos no mesmo diapasão dos nossos amigos. Jesus espera de nós que não lhes queiramos o mal, que, ao contrário, lhes desejemos o bem. Jesus não deseja que coloquemos aqueles que não confiamos no mesmo lugar daqueles com os quais comungamos confiança.

Ao conquistar a virtude do perdão, estaremos dando um passo gigantesco contra o egoísmo e o orgulho, as grandes chagas da Humanidade. O egoísmo é o antagonismo da caridade e como anda de mãos dadas com orgulho, há que extirpá-los de dentro de nós mesmos. Quando Pascal³ assevera que “sem a caridade não haverá descanso para a sociedade humana” e acrescenta “não haverá segurança”, é que as discórdias, as guerras, os duelos de todos os matizes, são consequência do egoísmo e do orgulho. Quantas vidas ceifadas, quantas crianças desamparadas, maltratadas, cujos sonhos de um futuro promissor foram roubados, por conta dos interesses dos espertalhões que estão alicerçados no egoísmo e no orgulho?

Daí surgem as inimizades, que muitas vezes perduram por séculos, quiçá por milênios de existências de reparação, que somente a esponja do tempo, por meio de milhares de anos de sofrimentos, aniquilará com um passado tenebroso e delituoso.

Precisamos cortar o mal pela raiz, isto é, retribuindo-o com o bem enquanto esta-

mos juntos na caminhada, com os que nos tem como inimigos. Não é inteligente propagar o mal com a perseverança orgulhosa da insensatez. Muitas vezes ouvimos assim: “não tem perdão”, “isso eu não perdoo”, “jamais perdoarei esta atitude”. Ledo engano, tolo orgulho, pouca inteligência. Quando perdoamos, como já dissemos anteriormente, estamos nos libertando das amargas de um passado que poderá nos perseguir por inúmeras existências. Muitos dizem: “mas só por isso?” Não raramente, as inimizades estão alicerçadas em coisas insignificantes, que quando atingidas pelo senso moral, olharemos para o passado e nos envergonharemos de tamanha tolice.

Ao responder Kardec⁴, os Espíritos Superiores disseram que do egoísmo deriva todo o mal e que precisamos despende todos os esforços possíveis para extirpar essa causa de nós mesmos. Se o egoísmo e o orgulho andam de mãos dadas, ao esforçarmos para acabar com um, acabamos criando meios para neutralizar também o outro. Neutralizando o orgulho, por meio do perdão, passamos a retribuir o mal com o bem e, conseqüentemente, nos libertamos das amarras do passado. No entanto, isso não quer dizer que teremos que confiar nos inimigos conforme confiamos nos amigos. Um dia, quem sabe...

Deus nos abençoe!

¹ KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo*. Ca. XII, item 3. FEB.

² _____ *O livro dos espíritos*. Questão 886. FEB.

³ _____ *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. XI, item 12, pelo Espírito Pascal. FEB.

⁴ _____ *O livro dos espíritos*. Questão 913. FEB.



Primeiras Lições de Moral da Infância

De todas as chagas morais da sociedade, o egoísmo parece a mais difícil de extirpar. Com efeito, ela o é tanto mais quanto mais alimentada pelos mesmos hábitos da educação. Tem-se a impressão que, desde o berço, a gente se esforça para excitar certas paixões que, mais tarde, se tornam uma segunda natureza, e nos admiramos dos vícios da sociedade, quando as crianças os sugam com o leite. Eis um exemplo que, como cada um pode julgar, pertence mais à regra do que à exceção.

Numa família de nosso conhecimento há uma menina de quatro a cinco anos, de rara inteligência, mas que tem os pequenos defeitos das crianças mimadas, ou seja, é um pouco caprichosa, chorona, teimosa, e nem sempre agradece quando lhe dão alguma coisa, o que os pais levam a peito corrigir, porque, fora desses pequenos defeitos, segundo eles, ela tem *um coração de ouro*, expressão consagrada. Vejamos como eles agem para lhe tirar essas pequenas manchas e conservar o ouro em sua pureza.

Certo dia trouxeram um doce à criança e, como de costume, lhe disseram: “Tu o comerás, se fores ajuizada.” Primeira lição de gulodice. Quantas vezes, à mesa, não acontece dizerem a uma criança que não comerá tal guloseima se chorar. Dizem: “Faze isto ou faze aquilo e terás creme”, ou qualquer outra coisa que lhe apeteça; e a criança é constrangida, não pela razão, mas tendo em vista a satisfação de um desejo sensual que incentivam. É ainda muito pior quando lhe dizem, o que não é menos freqüente, que darão a sua parte a uma outra. Aqui já não

é só a gulodice que está em jogo, é a inveja. A criança fará o que lhe pedem, não só para ter, mas para que a outra não tenha. Querem lhe dar uma lição de generosidade? Então dizem: “Dá esta fruta ou este brinquedo a alguém.” Se ela recusa, não deixam de acrescentar, para nela estimular um bom sentimento: “Eu te darei um outro.” Assim, a criança só se decide a ser generosa quando está certa de nada perder.

Um dia testemunhamos um fato bem característico neste gênero. Era uma criança de cerca de dois anos e meio, a quem tinham feito semelhante ameaça, acrescentando: “Nós o daremos ao irmãozinho e tu não comerás.” E, para tornar a lição mais sensível, puseram a porção no prato deste; mas o irmãozinho, levando a coisa a sério, comeu a porção. À vista disto, o outro ficou vermelho e não era preciso ser pai ou mãe para ver o lampejo de cólera e de ódio que brotou de seus olhos. A semente estava lançada; poderia produzir bom grão? Voltemos à menina, da qual falamos. Como não levou em consideração a ameaça, sabendo por experiência que raramente a executavam, desta vez os pais foram mais firmes, pois compreenderam a necessidade de dominar esse pequeno caráter, e não esperar que a idade lhe tivesse feito adquirir um mau hábito. Diziam que é preciso formar as crianças desde cedo, máxima muita sábia e, para a pôr em prática, eis o que fizeram: “Eu te prometo – disse a mãe – que se não obedeceres, amanhã cedo darei o teu bolo à primeira criança pobre que passar.” Dito e feito. Desta vez não cederam e lhe deram uma *boa lição*. Assim,

no dia seguinte de manhã, tendo sido avistada uma pequena mendiga na rua, fizeram na entrar, obrigaram a filha a tomá-la pela mão e ela mesma lhe dar o seu bolo. Acerca disto elogiaram a sua docilidade. Moralidade: a filha disse: Se eu soubesse disto teria tido pressa em comer o bolo ontem.” E todos aplaudiram esta resposta espirituosa. Com efeito, a criança tinha recebido uma forte lição, mas lição de puro egoísmo, da qual não deixará de aproveitar outra vez, pois agora sabe o que custa a generosidade forçada. Resta saber que frutos dará mais tarde esta semente, quando, com mais idade, a criança fizer aplicação dessa moral em coisas mais sérias que um bolo. Sabem-se todos os pensamentos que este único fato pode ter feito germinar nessa cabecinha? Depois disto, como querem que uma criança não seja egoísta quando, em vez de nela despertar o prazer de dar e de lhe representar a felicidade de quem recebe, impõe-lhe um sacrifício como punição? Não é inspirar aversão ao ato de dar e àqueles que têm necessidade? Um outro hábito, igualmente freqüente, é o de castigar a criança mandando-a comer na cozinha com os empregados domésticos. A punição está menos na exclusão da mesa do que na humilhação de ir para a mesa dos criados. Assim se acha inoculado, desde a mais tenra idade, o vírus da sensualidade, do egoísmo, do orgulho, do desprezo aos inferiores, das paixões, numa palavra, que são, e com razão, consideradas como as chagas da Humanidade. É preciso ser dotado de uma natureza excepcionalmente boa para resistir a tais influências, produzidas na idade mais

impressionável e onde não podem encontrar o contrapeso da vontade, nem da experiência. Assim, por pouco que aí se ache o germe das más paixões, o que é o caso mais comum, considerando-se a natureza da maioria dos Espíritos que encarnam na Terra, não pode senão desenvolver-se sob tais influências, ao passo que seria preciso espreitar-lhe os menores traços para os abafar.

Sem dúvida a falta é dos pais; mas, é bom dizer, muitas vezes estes pecam mais por ignorância do que por má-vontade. Em muitos há, incontestavelmente, uma censurável despreocupação, mas em outros a intenção é boa, é o remédio que nada vale, ou que é mal aplicado. Sendo os primeiros médicos da alma de seus filhos, deveriam ser instruídos, não só de seus deveres, mas dos meios de os cumprir. Não basta ao médico saber que deve procurar curar: é preciso saber como proceder. Ora, para os pais, onde os meios de instruir-se nesta parte tão importante de sua tarefa? Hoje se dá muita instrução à mulher, submetem-na a exames rigorosos, mas jamais exigiram de uma mãe que ela soubesse como agir para formar o moral de seu filho. Ensinam-lhe receitas caseiras, mas não a iniciam nos mil e um segredos de governar os jovens corações.

Assim, os pais são abandonados, sem guia, à sua iniciativa, razão por que tantas vezes enveredam por falsa rota; também recolhem, nas imperfeições dos filhos já crescidos, o fruto amargo de sua inexperiência ou de uma ternura mal entendida, e a sociedade inteira lhes recebe o contragolpe.

Considerando-se que o egoísmo e o orgulho são a fonte da maioria das misérias hu-

manas, enquanto reinarem na Terra não se pode esperar nem a paz, nem a caridade, nem a fraternidade. É preciso, pois, atacá-los no estado de embrião, sem esperar que fiquem vivazes.

Pode o Espiritismo remediar esse mal? Sem nenhuma dúvida; e não vacilamos em dizer que é o único bastante poderoso para o fazer cessar, a saber: por um novo ponto de vista sob o qual faz encarar a missão e a responsabilidade dos pais; fazendo conhecer a fonte das qualidades inatas, boas ou más; mostrando a ação que se pode exercer sobre os Espíritos encarnados e desencarnados; dando a fé inabalável que sanciona os deveres; enfim, moralizando os próprios pais. Ele já prova sua eficácia pela maneira mais racional pela qual são educadas as crianças nas famílias verdadeiramente espíritas. Os novos horizontes que abre o Espiritismo fazem ver as coisas de modo bem diverso; sendo o seu objetivo o progresso moral da Humanidade, forçosamente deverá projetar luz sobre a grande questão da educação moral, fonte primeira da moralização das massas. Um dia compreenderão que este ramo da educação tem seus princípios, suas regras, como a educação intelectual, numa palavra, que é uma verdadeira ciência; talvez um dia, também, haverão de impor a toda mãe de família a obrigação de possuir esses conhecimentos, como impõem ao advogado a de conhecer o Direito.

Allan Kardec
Fevereiro/1864, *Revista Espírita*
Jornal de Estudos Psicológicos

Siga a Folha

<http://twitter.com/FolhaCaixeta>



PROBLEMAS DO MUNDO

Bezerra de Menezes

O Espírito da Verdade. Lição 1.

Psicografia de Chico Xavier

Estudos e dissertações em torno de:
O Evangelho Segundo o Espiritismo,
Allan Kardec - Capítulo VI, Item 5.

O mundo está repleto de ouro. Ouro no solo. Ouro no mar. Ouro nos cofres.

Mas o ouro não resolve o problema da miséria.

O mundo está repleto de espaço. Espaço nos continentes. Espaço nas cidades. Espaço nos campos. Mas o espaço não resolve o problema da cobiça.

O mundo está repleto de cultura. Cultura no ensino. Cultura na técnica. Cultura na opinião. Mas a cultura da inteligência não resolve o problema do egoísmo.

O mundo está repleto de teorias. Teorias na ciência. Teorias nas escolas filosóficas. Teorias nas religiões. Mas as teorias não resolvem o problema do desespero.

O mundo está repleto de organizações. Organizações administrativas. Organizações econômicas. Organizações sociais. Mas as organizações não resolvem o problema do crime.

Para extinguir a chaga da ignorância, que acalenta a miséria; para dissipar a sombra da cobiça, que gera a ilusão; para exterminar o monstro do egoísmo, que promove a guerra; para anular o verme do desespero, que promove a loucura, e para remover o charco do crime, que carrega o infortúnio, o único remédio eficiente é o Evangelho de Jesus no coração humano.

Sejamos, assim, valorosos, estendendo a Doutrina Espírita que o desentranha da letra, na construção da Humanidade Nova, irradiando a influência e a inspiração do Divino Mestre, pela emoção e pela idéia, pela diretriz e pela conduta, pela palavra e pelo exemplo e, parafraseando o conceito inolvidável de Allan Kardec, em torno da caridade, proclamemos aos problemas do mundo: "Fora do Cristo não há solução".

ABORTO – UM CRIME CONTRA A HUMANIDADE

Por Lindberg R. Garcia

“Mede-se a qualidade de uma civilização pelo respeito que ela tem pelos seus membros mais frágeis” (Dr. Jérôme Lejeune – Especialista em Genética Fundamental)

“O Embrião, não pertence à mãe, ao pai, ao juiz, à equipe médica, ao Estado. Pertence, exclusivamente, a ele mesmo, porque a vida lhe foi outorgada, é um patrimônio intrínseco inerente a sua condição de organismo vivo” (Dr^a Marlene Nobre, médica ginecologista especialista em prevenção do câncer uterino, fundadora da Associação Médico Espírita do Brasil e Internacional)

“A rejeição ao aborto no Brasil é fantástica. Mas a ideologia não está nem aí com o sentimento da maioria” (Carlos Alberto di Franco – Estadão de 23/01/2023)

A questão do aborto têm ocupado espaços cada vez maiores em jornais, revistas, e programas televisivos acirrando discussões pró e contra o abortamento. Não poderia ser diferente, visto tratar-se de tema que muito têm preocupado a sociedade, notadamente em nosso país, cujo sentimento da maioria da população é contrária a esse crime inominável.

Recentemente, a agora ex-ministra do Supremo Tribunal Federal – STF, Rosa Weber, em sua despedida na corte, deixou registrado seu voto pela descriminalização do procedimento abortivo até a 12.^a semana de gestação.

Diante de tal quadro, nos propomos a participar do debate de ideias, trazendo a título de esclarecimento os postulados da Ciência, bem como os aspectos jurídicos, morais, éticos e humanísticos que envolvem a questão. O debate de ideias é a mais importante contribuição que o ser inteligente presta ao processo civilizatório da Humanidade.

Os representantes dos movimentos pró-aborto, erguem vozes raivosas ao apregoarem que a mulher “é dona de seu corpo”, e por isso tem ela todo “o direito de interromper uma gravidez indesejada”. Tentam fundamentar a referida tese, com o falso argumento de que o ser humano só seria definido após adquirir o sistema nervoso, evento que se concretiza após a 12.^a semana, período de gestação que entendem erroneamente, a despeito de qualquer fundamentação científica que o feto não teria adquirido consciência de si mesmo como ser humano.

Bem, antes de iniciarmos nossas reflexões sobre o assunto, anotamos que no Brasil a interrupção da gravidez está cominada nos artigos, 124 a 127, do Código Penal. As exceções, estão

previstas no artigo 128, do referido Código, em três casos: quando há risco de morte da gestante, em casos de estupro, e quando se constatar ser o feto anencéfalo. Sob o *nomem juris* de aborto, o Código Penal tipifica quatro crimes diferentes: duas definidas no artigo 124, tem como sujeito ativo a gestante, e outras duas, em que o sujeito ativo é terceira pessoa, descritas no artigo 125 e 126, que se diferenciam pela presença ou não do consentimento da gestante. Portanto, **“aborto, para efeitos penais, é a interrupção intencional do processo de gravidez, com a morte do feto”**, ensina Celso Delmanto, no Código Penal Comentado.

A discussão do tema aborto afeta corações e mentes, e deve ser olhado, a nosso ver, sob o prisma humanitário, moral e ético, sem que se recorram às ideias preconcebidas, ou a argumentos falaciosos que não resistem à menor análise crítica. Analisemos, pois, cada um e tais argumentos:

1) A mulher é dona do seu corpo, e por isso, têm ela o direito de interromper uma gravidez indesejada.

Sim, a mulher é dona do seu corpo, nunca se disse o contrário, porém há que se considerar que cada célula do seu corpo guarda característica própria, e a partir dela é possível identificá-la nos exames de DNA. Entretanto o **zigoto**, na intimidade de seu ventre **não é seu corpo**, como um apêndice, ou uma vesícula, por exemplo, e pelas mesmas razões, é possuidor de carga genética, e características próprias, identificáveis pelos mesmos exames de DNA, e que após o período de gestação deixará o corpo em que foi gerado adquirindo independência e personalidade própria.

Sim, a mulher é dona de seu corpo, mas aquele ser em seu ventre não é parte de seu corpo. Logo, ela não pode se desfazer dele. **“Um filho não é um pedaço de corpo de uma mulher. É uma vida, não é como arrancar um dente”**, explica Ângela Vidal Martins, filha do ilustre jurista Ives Gandra Martins, em O Globo, edição de 02/08/2018.

Portanto, o alegado direito sobre o seu corpo, a mulher na qualidade de genitora, não o tem sobre o ser que germina dentro dela. A própria legislação pátria, assim o reconhece ao estabelecer, ao nascituro, seus direitos, tais como; receber doações (art. 542 do Código Civil), figura em disposições testamentárias (art. 1799 do Código Civil), e mesmo ser adotado (art. 1621 do Código Civil). **“... é forçoso concluir que os nascituros já existem e são pessoas, pois o nada não se representa”**, conclui Eros Roberto Grau, eminente jurista, advogado, magistrado,

ex-ministro do Supremo Tribunal Federal – STF, de 2004 a 2010.

Estudos recentes, acentua a Dr^a Marlene Nobre (Revista Reformador, edição de agosto de 1999): “demonstram o que já se sabia há muito tempo: o feto é uma personalidade independente que apenas se hospeda no organismo materno. Em um mês, esta célula terá um aumento de massa de dez mil vezes e esta velocidade de desenvolvimento jamais se repetirá em nenhum momento da existência de qualquer indivíduo. Não há dúvida, de que o abortamento induzido significa eliminação de uma pessoa biologicamente viva.” Um embrião com 6 semanas de desenvolvimento, de 4 a 6 mm (tamanho de um grão de feijão) já se pode ouvir o ruído do som de seu coração batendo (*Quelly Correia/Wiew on You Tube*).

Peter Brian Medawar (1915 – 1987), prêmio Nobel de Medicina, nascido no Brasil, mas radicado na Inglaterra, e outros cientistas, desde 1953, apontam para uma aparente contradição: “o fato de o feto conseguir sobreviver dentro do corpo da mulher, sem ser considerado um elemento estranho, e conseqüentemente eliminado pelo organismo hospedeiro.” Estudo recente, publicado por eles na conceituada revista *Nature* (27/08/1998), “mostrou um mecanismo bioquímico de defesa do feto. Este produziria uma enzima, a **IDO**, capaz de eliminar o triptofano, um aminoácido que ativa a produção de células de defesa do tipo **T** da mãe.” Como se vê, conclui Dr^a Marlene Nobre, “o embrião é um ser tão distinto da mãe que necessita emitir substâncias apropriadas para neutralizar as que são produzidas pelo organismo da hospedeira (a mãe) e, dessa forma, manter-se vivo dentro do útero.” Nesse sentido, trago a palavra lúcida de Inaldo Lacerda Lima (Revista O Reformador, edição de junho de 1992), que responde magistralmente quando inquirido sobre o tema: “A mulher é sempre dona de seu corpo e detentora de **livre-arbítrio**, quando pratica voluntariamente o ato sexual com a pessoa que ama, conhecendo, inclusive, o risco de engravidar-se. A gravidez é, pois, consequência de um ato livre. Somente a partir daí o problema genético deixa de ser seu, mas da Natureza de que ela é partícipe e, portanto, de Deus. **Ela é senhora, sim, de seu corpo, mas nunca da vida que permitiu desabrochasse em seu ventre.**” (Grifo nosso)

2) O Zigoto – Outra tese, fartamente apregoada por pessoas favoráveis ao aborto, inclusive, a ex-ministra Rosa Weber que votou pela descriminalização do aborto, acorde à tese que, “o de que o zigoto, entre a 10^a e 12^a semana, por não ter formado o seu sistema nervoso, não possui consciência.” Vejamos, primeiramente, que de acordo com a Medicina Reprodutiva o zigoto é a pri-

meira célula completa do que será o embrião, ocasionada pela entrada do espermatozoide no meio intracelular do óvulo, que redundará no pareamento do DNA dos genitores, pai e mãe, formando a carga genética que definirá as características físicas de **um novo indivíduo**. Cláudia Maria de Castro Batista, na seção de cartas do jornal *O Globo*, (7/9/1997), professora de Embriologia, se vê na obrigação de esclarecer alguns aspectos fundamentais, principalmente em responder a pergunta: “Em que momento o embrião se torna uma vida plena, como tal merecedora de preservação a qualquer custo?” diz ela: “A resposta pode ter variado ao longo dos séculos, mas agora a Embriologia é suficientemente vasta para responder de forma muito bem fundamentada a esta pergunta.” Eis a resposta oferecida pela embriologista: “Sabe-se que logo após a fecundação do ovócito (fusão da membrana celular do espermatozoide com a membrana do ovócito), a divisão celular do ovócito é concluída. Os cromossomos do ovócito e do espermatozoide estão no chamado pronúcleos femininos e masculinos, respectivamente. Estes pronúcleos fundem-se um com o outro produzindo um núcleo chamado de zigoto fertilizado.” E continua: “Este momento da formação do Zigoto é tido como o início ou o ponto zero do desenvolvimento embrionário.” Conclui a professora: “A partir daí, o zigoto representa um novo potencial genético, diferencia-se radicalmente das células do organismo materno, é único e não repetível. Um novo tipo de organização inicia a produção de um organismo multicelular, com identidade própria, capaz de comandar sozinho, todo o seu potencial de diferenciação até a formação completa do indivíduo.”

Ora, é o que diz a Doutrina Espírita, “A união começa na concepção, mas só se completa por ocasião do nascimento. (...) O grito, que o recém-nascido solta, anuncia que ele se conta no número dos seres vivos e dos servos de Deus. É como uma planta que vegeta” (vide Allan Kardec – *O Livro Dos Espíritos*, Capítulo VII – União da alma e do corpo).

Pesquisadores têm investigado estruturas imateriais que seriam “**modelos organizadores biológicos**” que sobreviveriam à morte do ser. Hernani Guimarães Andrade (31.05.1913 / 26.04.2003), um mineiro triangulino, nascido na aprazível cidade de Araguari, do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas, com suas experiências sobre o Campo Biomagnético, o MOB – Modelo Organizador Biológico, um desdobramento do conceito do perispírito, consagra a anterioridade do **eu psíquico**.

Rupert Sheldrake, mestre em Biologia na Inglaterra, com suas investigações

sobre os campos mórficos e a ressonância mórfica, tem contribuído para o estudo dessas *estruturas imateriais*. “Se esses campos estruturais da forma estão presentes, desde os átomos simples de hidrogênio aos seres vivos mais complexos, certamente, o paradigma materialista, que norteia a maioria dos cientistas terá de mudar. Naturalmente, os direitos inalienáveis do embrião terão que ser reconhecidos, porque na sua moldagem entram estruturas constituídas de outro tipo de **matéria que obedecem propósitos e leis ainda ignorados dos próprios cientistas**” (Revista Reformador, edição agosto de 1999).

Um outro ponto, abordado na reportagem em comento, refere-se às descobertas da “memória celular com o mapeamento de 60 neuropeptídeos (substâncias químicas produzidas e liberadas pelas células cerebrais) que estocam informações imunológicas, endócrinas e neurológicas estão revolucionando a ciência médica e indicam, claramente, a potencialidade extraordinária de uma única célula, por exemplo o **Zigoto**, que traz em si mesma um patrimônio considerável de força, vitalidade, e criatividade. Chega-se à conclusão hoje, de que o campo da memória é **um sistema único de comunicação interacional**, seja ela de que natureza for: inconsciente, consciente, celular, e assim por diante.”

Pesquisas científicas contemporâneas, vêm fortalecendo cada vez mais a visão espírita do momento em que a vida humana se inicia. A Doutrina Espírita estabelece uma ponte entre o mundo físico e o espiritual, quando oferece o registro de que o ser inteligente é preexistente à concepção e sobrevive à morte biológica. Não nos esqueçamos do célebre diálogo de Jesus com Nicodemos, quando o Mestre adverte ao doutor da lei, **“Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo”**.

Portanto, em razão do que vimos, o argumento de que o zigoto não possui consciência, entre a 10ª e 12ª semana, carece de fundamentos, e só serve para falsear uma suposta tese científica, que de ciência nada têm, antes, só serve para disseminar interesses dos grupos abortistas que propõem a descriminalização de um crime hediondo. Tão somente buscam uma justificativa para aliviarem a própria consciência.

Voltamos novamente a afirmar que, obstar, ou comprometer a caminhada de um ser humano, é atentar contra o mais primário dos direitos naturais do homem, o de viver. **“Por isso é que ninguém tem o de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer o que quer que possa lhe comprometer a existência corporal”** (Allan Kardec – O Livro Dos Espíritos, Q. 880).
3) **“O número assustador de abortos realiza-**

dos em condições precárias, o tornam caso de saúde pública.”

Não é o caso de negar tais números sem ter outros a apresentar, mas o fato é que a questão de saúde pública tem que ser cuidada a partir de procedimentos educacionais e outras medidas que sejam pertinentes, **mas antes da gravidez**. Após a gravidez, o que se pode fazer é oferecer o pré-natal adequado e auxílio às famílias, mas não se pode tirar a vida de um inocente que se ensaia para nova experiência na carne. **“... a infância é não só útil, necessária, indispensável, mas também consequência natural das leis que Deus estabeleceu e que regem o Universo”** (Allan Kardec – O Livro Dos Espíritos, comentário à questão 385).

Não nos parece correto, nem ético, procurar legalizar preceitos errados contra a dignidade humana só porque eles abundam em nosso meio. Isto mostra uma tremenda falha de nossa sociedade: omissa à falta de esclarecimentos do que representa o aborto, suas consequências à mulher, muitas vezes desprotegidas de qualquer assistência de serviços públicos de qualidade, da falta de educação social, tanto na sociedade como nas escolas, falta de orientação aos casais sobre planejamento familiar, métodos naturais contraceptivos, altos níveis de desemprego, e falta de creches criam uma realidade dura, que muitas vezes, induz a mulher trabalhadora à saída dessa situação, infelizmente, pelo aborto.

Esclarecer sem condenar, é o nosso objetivo, afinal como asseverou Jesus: **“Eu Também não te condeno; vai e não tornes a pecar.”** Os alertas e os esclarecimentos a que nos propomos, tão somente pretendem evitar a consecução de um grave erro de consequências nefastas, tanto do ponto de vista individual, como em sua extensão social, do mais monstruoso e abominável crime contra a Humanidade. A vida humana inspira outras vidas e nenhum processo reencarnatório é proposta casual. Há uma inegável responsabilidade de todas as pessoas no gesto de ajuda que se pratica em benefício daqueles que necessitam voltar à experiência carnal. (Vide na série de livros *Nosso Lar*, psicografia de Chico Xavier e Waldo Vieira – a reencarnação de Segismundo)

Após nossa humilde contribuição ao presente debate, finalizamos trazendo para nossa reflexão, do livro *Vinha de Luz*, as candentes palavras do iluminado Espírito Emmanuel: **“Não estamos na obra do mundo para aniquilar o que é imperfeito, mas para completar o que se encontra inacabado. Renovemos para o bem. Transformemos para a luz. O Supremo Pai não nos concede poderes para disseminarmos a morte. Nossa missão é de amor infatigável para a Vida Abundante”**. Graças a Deus!